



Homens & Lobos

Transumando por aí

O próximo fim de semana será de “Chocalhos”, a grande festa de Alpedrinha que já nos habituou a uma concorrida celebração da pastorícia. Intitulado “Festival dos Caminhos da Transumância”, este evento, onde toda a vila se transfigura para receber os visitantes que ali acorrem em busca de recordações dos tempos em que grandes rebanhos seguiam as rotas dos elementos, procurando sempre temperaturas mais amenas e pastagens mais generosas.

Na memória de quem gosta de conhecer estes fenómenos a fundo, ficam os animados encontros de pastores, em que se discutiam problemas, desejos e hábitos antigos, sempre seguidos pela excelente chanfana à moda antiga.

Numa festa assim, claro que os nossos melhores amigos teriam sempre um lugar de destaque. Exposições consagrando os cães que trabalham de perto com rebanhos e manadas, seja a “virar” o gado, seja a guardá-los dos lobos – com natural destaque para o Cão da Serra da Estrela. Aqui já marcaram garbosa presença alguns exemplares cedidos e monitorizados pelo Projeto Med-Wolf.

Este ressurgimento de interesse pelas ancestrais tradições da pecuária originou outras festas, como, no último fim de semana, a Festa da Transumância, em Casais de Folgosinho. Associada à Romaria de Nossa Senhora de Assedasse. Em junho, Seia levou a cabo a sua Festa da Transumância e dos Pastores, dando a muitos cidadãos curiosos destas coisas a oportunidade de acompanharem as ovelhas na subida à Serra da Estrela.

No final de agosto, o já clássico passeio-convívio “Siga o Rebanho” fez ecoar a boa disposição de mais de 400 participantes

pelos trilhos de Cinfães, na sempre festiva recriação dos percursos antigos dos rebanhos nos baldios de Meridãos, Sá e Paradela. Culminando com um repasto em sentida e gostosa homenagem à carne arouquesa, a mais de mil metros de altitude.

Note-se que a transumância, apesar de toda a sua importância no passado da nossa pecuária, nunca alcançou a dimensão que teve em Espanha. Qualquer turista atual ainda ali depara com inúmeras placas a sinalizar a presença das “Cañadas Reales”, os percursos reservados à passagem do gado transumante, por decreto real de Afonso X, em 1273 – oficializando, na sua maioria, caminhos que já eram usados pelos pastores desde tempos imemoriais. Naquele mesmo ano ficou regulado o “Muy Honrado y Venerable Real Concejo de la Mesta”; esta associação, cujo nome significava “mista”, em referência às várias espécies pecuárias abrangidas, veio a dispor de um poder e de uma importância hoje em dia quase inconcebível.

Então, os cães de gado eram rigorosamente regulados e protegidos. Recomendava-se, como hoje, a seleção criteriosa de boas linhas destes valiosos animais e o cuidar deles era um dever sagrado – a penalidade para maus tratos ministrados por um pastor era de 5 ovelhas e o roubo de um mastim podia levar o ladrão às galeras!

Voltaremos a este tema fascinante...

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.